

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO OFÍCIOS E MODOS DE FAZER				CÓDIGO DA FICHA		
				BA	CD	02
				2016	Q60	09
UF		SÍTIO-	LOC	ANO	FICHA	NO.

1. IDENTIFICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

DATA	28/10/2015	INÍCIO	9h	TÉRMINO	10h30min
ENTREVISTADOR	Paula Zanardi e Eugênio Lins		SUPERVISOR	Maria Paula Adinolfi	

2. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Chapada Diamantina
LOCALIDADE	LOCALIDADE 2 – SEABRA – (Seabra, Novo Horizonte, Boninal, Ibitiara, Iraquara e Souto Soares)
MUNICÍPIO / UF	Povoado de Schubert – Iraquara - Bahia.

3. IDENTIFICAÇÃO DO BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Extração e corte de ardósia/Canteiro
OUTRAS DENOMINAÇÕES	

4. IDENTIFICAÇÃO DO ENTREVISTADO

NOME	Benedita Araújo dos Santos			Nº	Ref 24
COMO É CONHECIDO (A)	Dona Benedita	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO	1969	SEXO	☐ MASCULINO ☒ FEMININO
ENDEREÇO	Pedreira Curral de Pedra, Distrito de Parnaíba, Povoado de Schubert, Iraquara/BA.				
TELEFONE		FAX		E-MAIL	
OCUPAÇÃO	Canteira/extratora e cortadora de pedra.				
ONDE NASCEU	Dona Benedita nasceu em Souto Soares mais seu registro é de Iraquara.		DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE		

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	BA	CD	02	2016	Q60	09
--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

NOME	Gerson Araújo dos Santos (filho de Benedita)				Nº	Ref 24
COMO É CONHECIDO (A)		DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO	1988	SEXO	☒ MASCULINO ☐ FEMININO	
ENDEREÇO	Pedreira Curral de Pedra, Distrito de Parnaíba, Povoado de Schubert, Iraquara/BA.					
TELEFONE		FAX		E-MAIL		
OCUPAÇÃO	Canteiro/Tirador e cortador de pedra.					
ONDE NASCEU	Parnaíba - Iraquara.	DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE				

NOME	Claudelito Araújo Sales (marido de Benedita)				Nº	Ref 24
COMO É CONHECIDO (A)		DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO	1951	SEXO	☒ MASCULINO ☐ FEMININO	
ENDEREÇO	Pedreira Curral de Pedra, Distrito de Parnaíba, Povoado de Schubert, Iraquara/BA.					
TELEFONE		FAX		E-MAIL		
OCUPAÇÃO	Canteiro/Tirador e cortador de pedra.					
ONDE NASCEU	Palmeiras.	DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE				

5. CONTEXTO DE REALIZAÇÃO DA ENTREVISTA

5.1. FAZER UMA BREVE DESCRIÇÃO ETNOGRÁFICA DO CONTEXTO DA ENTREVISTA (LUGARES, ATORES, ATMOSFERA, RECEPTIVIDADE DO ENTREVISTADO, FORMA DE PREPARAÇÃO DA ENTREVISTA, ETC.).
Chegamos à pedreira de Benedita acompanhados de Nilson, outro mestre entrevistado neste INRC e atual presidente da associação do Shubert da qual Benedita é associada. Mesmo com Nilson a nossa chegada foi vista com muita desconfiança. Não pareciam muito convencidos do que estávamos fazendo lá, mesmo tendo mostrado os livros dos INRCs anteriores e conversado sobre a proposta da pesquisa. Decidiram conversar conosco quando Nilson garantiu que nosso interesse era genuíno e em prol de sua atuação. Ao final da entrevista a família de Benedita afirmou que se não tivéssemos vindo com Nilson eles não conversariam conosco. A primeira parte da entrevista foi dentro da jazida, onde o filho de Benedita (Gerson) nos mostrou o passo a passo do corte de ardósia. Em um segundo momento, dentro da casa, pudemos conversar melhor. Os entrevistados já estavam mais confortáveis com a nossa presença. Contudo, não consegui explorar aspectos mais biográficos nesta entrevista. Acredito que o fato de ser uma conversa entre diversas pessoas, em frente aos membros da família, tenha impedido que a conversa tomasse um rumo mais pessoal e biográfico. Em um segundo momento, dentro da casa da família, conseguimos ter uma conversa mais informal e entender o que eles pensam sobre a legalidade do ofício na região. Essas trocas ocorreram uma vez que a câmara estava desligada.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER				BA	CD	02	2016	Q60	09
--	--	--	--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

6. RELAÇÃO COM O BEM INVENTARIADO**6.1. QUAL É A SUA RELAÇÃO COM A ATIVIDADE? O QUE FAZ?**

Dona Benedita é atualmente a proprietária das terras onde está localizada a pedreira, estas terras pertenceram a seu avô que também era tirador e cortador de pedra, neste local trabalharam quatro gerações da mesma família.

Gerson, filho de Dona Benedita, aprendeu a trabalhar com a pedra também com seu avô, aos 14 anos de idade.

Claudélito Araújo Sales é companheiro de Dona Benedita, trabalha na pedreira gerenciando os pedidos e as finanças, e também é extrator de pedra.

Na pedreira *curral de pedra*, existe uma enorme diversidade de colorações e de tamanhos das placas da ardósia, variando do roxo, lilás, tons alaranjados e amarelados ao bege. Para que se possa iniciar o trabalho de retirada das placas de ardósia, se faz necessários utensílios e objetos de suporte, como escadas, para descer ao nível onde se extrai as melhores placas. São poucos os utensílios utilizados: talhadeira, martelo, ponteiro, marreta e cunha. A retirada da pedra exige um trabalho braçal de muito esforço.

6.2. COMO, QUANDO, ONDE E COM QUEM APRENDEU ESTA ATIVIDADE?

O aprendizado de todas as pessoas que trabalham na pedreira se deu na prática do ofício, no olhar e observar os mais velhos trabalharem. Por morarem a muitos anos na pedreira eles aprenderam a lida da extração de pedra por estarem próximos da atividade. Dona Benedita relata que aprendeu com seu avô, seu filho, por sua vez, também aprendeu com o avô:

“Meu nome é Gerson Araújo dos Santos, nasci em Parnaíba. Só que desde os 14 aprendi a trabalhar com meu avô, desde os 14 e estou aqui até hoje, meu avô trabalhava aí. [O avô] Nasceu aqui e morreu aqui trabalhando. Comecei com 14 anos, aí depois aprendi e fui fuçando sozinho, não é difícil aprender. ”

Benedita afirmou: “O terreno pertence à família, é do meu pai. Minha irmã ainda trabalha. Eu e meu filho, e ela e dois filhos. Minha mãe não trabalhou quem trabalhou foi meu pai. Meu avô que morreu aqui e nasceu aqui e morreu aqui trabalhando. É passando de um pra outro. (...). Quando eu tinha cinco anos a gente fez um rancho aqui. Aí via a vó meu pai, avô trabalhando, aí, comecei trabalhando também. A arte do veio das pedras a gente aprende com quem já sabe. A família sempre viveu da extração de pedra. Aí planta mandioca, andu esses trem pequeno. Só pra comer mesmo. ”.

6.3. ENSINA OU ENSINOU A OUTROS?

O ensino se dá através de maneira informal, na lida cotidiana e na prática do ofício.

6.4. OUTROS DADOS BIOGRÁFICOS RELEVANTES

“Meu nome é Benedita Araújo dos Santos, nasci em Souto Soares. Mas meu registro é daqui de Iraquara, cresci aqui, casei aqui. Morei na Parnaíba mais de 25 anos e tornei a voltar pra serra. Morei na Parnaíba, mas todo dia tava aqui trabalhando. A morada é na Parnaíba agora tenho que ficar por aqui, tenho uns tios doentes que tenho que cuidar”

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	BA	CD	02	2016	Q60	09

6.5. PARTICIPA OU PARTICIPOU DE ALGUMA COOPERATIVA OU ASSOCIAÇÃO? CONHECE ALGUMA QUE SEJA ATUANTE NESTA LOCALIDADE?

Participam da Associação Comunitária de Schubert, Iraquara. Esta associação reúne os donos e pedreiras da região. A pessoa mais atuante da associação é o Sr. Nilson Rodrigues de Novaes.

“Nós fazemos parte da associação. A associação da Parnaíba era só para comer o dinheiro da gente. Depois que a gente veio pra cá entrou na associação de dadinho, Associação Comunitária do Schubert. A gente tá nessa agora. Por enquanto não ‘barraram’ nosso trabalho não, porque a extração aqui é manual, em pequena escala ai não apareceu ninguém para impedir, nós não usa máquina. É dentro da propriedade. A quantidade que tira aqui é muito pouca. É escala mesmo de subsistência, porque ela é aposentada, eu sou aposentado, é uma extração familiar de pequeno porte.”

7. DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

7.1. PERIODICIDADE Atividade contínua.

7.2. ANOS EM QUE PRATICOU EFETIVAMENTE A ATIVIDADE DESDE 1990

2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒

7.3. QUAIS OS MOTIVOS DA ATIVIDADE?

☒ MEIO DE VIDA

☐ PRÁTICA RELIGIOSA

☐ OUTRAS (SENTIDO LÚDICO, ETC.)

7.4. QUAIS AS ORIGENS DA ATIVIDADE?

A atividade é muito antiga na região. A utilização da pedra remonta às práticas construtivas dos desbravadores que ocuparam a região a partir do século XVIII. A formação geológica do município de Iraquara é calcária, salitre, com inúmeras grutas e cursos d'água, além de formação montanhosa. Permitindo a existência de inúmeras jazidas de pedras, principalmente calcárias, como a ardósia. Por exemplo, a ardósia é muito utilizada na cobertura das edificações como telha na região.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	BA	CD	02	2016	Q60	09
--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

7.5. EXISTEM HISTÓRIAS ASSOCIADAS À ATIVIDADE?

Esta região onde está localizada a pedreira fica nas imediações da antiga estrada que cortava a Chapada Diamantina no sentido norte/sul ligando Jacobina a Rio de Contas, implantada quando da exploração do ouro e do diamante. Estes caminhos eram utilizados pelos tropeiros que faziam o comércio da região e pelos boiadeiros com o gado por isso a estrada recebeu o nome de Estrada Boiadeira. Tais circunstâncias fizeram surgir a antiga Vila de Iraporanga. A história da região conta que muitas tropas vindas de outras regiões pousaram na Vila de Iraporanga, conhecida hoje pelo nome de Parnaíba.

A história de Iraporanga começa, no entanto, há milhares de anos quando, por este sítio passaram muitos povos, nômades das mais variadas regiões, hoje conhecidas como Goiás, Pernambuco, Além São Francisco, Minas Gerais e outras tantas. Deixaram aqui as suas marcas através de pinturas rupestres, como as existentes na Pedra do Índio e outros vestígios.

De acordo com depoimentos das pessoas mais idosas da comunidade, as primeiras extensões de terra eram da posse de um fazendeiro, denominado Tuta, adquiridas em usucapião. Os mais antigos moradores da vila foram Thomás Piloto e Francisco Munduruca, migrantes vindos das matas de Ibiquera e outras localidades, influenciados pelas lavras diamantinas.

Provavelmente a abundância de rocha calcária e a sua excelente utilidade na construção civil, fizeram com que a atividade de sua extração fosse um bem rentável para diversas famílias que passaram a habitar a região principalmente a partir do século XIX.

8. PREPARAÇÃO

Para o desenvolvimento das atividades de extração da pedra construíram bem próximo a jazida edificações para moradia, algumas em taipa com vedação de taipa de enchimentos e outras com vedações de ardósia. Todas as edificações possuem cobertura em pedra. São edificações executadas de forma precária onde vive parte da família durante toda a semana. Todos os membros da família possuem casa em Parnaíba que são utilizadas nos fins de semana. A área que constitui o canteiro se encontra sem vegetação, ficando um setor disponível como local de armazenagem das peças que são retiradas. Estas peças são empilhadas a céu aberto. Ali encontramos blocos de pedras para piso e revestimento, que variam conforme a dimensão e a espessura da laje de pedra. Outros blocos são formados por peças de maiores dimensões feitas para bancadas, mesas, divisórias e etc. As ferramentas que são utilizadas para a retirada das lajes de pedra – como alavanca, marreta e martelo – na sua maioria são feitas pelos próprios trabalhadores a partir de molas de caminhão.

Como a jazida é de rocha calcária, as pedras encontram-se sedimentadas em placas, à medida que se cava o terreno as pedras são retiradas em lâminas com espessuras e dimensões variadas. O tamanho da lâmina depende da qualidade da rocha que é encontrada na medida em que se aprofunda a mina. Pode-se obter lâmina de pedra com dimensões acima de 2m de comprimento por 1,5 de largura, contando com uma espessura de 10 cm. Quando se encontra uma placa de pedra muito grossa se abre a mesma em espessuras menores para facilitar a retirada da pedra em função do peso do material e do acesso a pedreira. No momento da entrevista os trabalhadores estavam no local retirando as pedras em uma fenda com aproximadamente 6m de profundidade, para chegar ao local do corte era necessário descer por um caminho íngreme, por entre as pedras cortadas, com grande risco de se machucar na ardósia de cantos afiados ou escorregando na descida.

A entrada da pedreira é bem ampla permitindo que caminhões tenham acesso para serem abastecidos, contudo, Benedita afirma que é raro que vendam grandes quantidades, eles não têm atravessadores e costumam vender para os fregueses que vem comprar uma ou outra peça para suas casas.

9. REALIZAÇÃO

9.1. QUAIS SÃO AS PRINCIPAIS ETAPAS E PARTICIPANTES DA ATIVIDADE?

DENOMINAÇÃO	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE E SUAS METAS	PARTICIPANTES/FUNÇÃO
Escavação	Cava-se o terreno para se encontrar o veio de melhor qualidade da pedra.	Os membros da família

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	BA	CD	02	2016	Q60	09
--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

Identificação da qualidade do material.	Vai se verificando a qualidade da rocha (placa) e na medida em que se identifica o seu potencial, delibera-se com relação à dimensão da placa que será cortada.	Os membros da família
Corte da pedra	Identificam-se os veios da pedra para efetivar o corte no bloco de maneira a se ter o melhor aproveitamento do material. O corte é realizado tanto no sentido vertical como horizontal definindo as dimensões da placa. Os cortes são feitos seguindo uma linha reta em pequena profundidade utilizando-se talhadeiras. Para soltar a placa se utilizam cunhas e alavancas. Quando a placa é muito grossa as aberturas da mesma se realizam em espessuras mais finas.	Os membros da família
Retirada da placa de pedra	A retirada da placa é feita a mão, utilizando cordas quando esta é de grande dimensão. Devido à profundidade da jazida e ao serviço ser completamente manual, não se pode tirar placas muito grandes, pois não se aguentaria o peso. Se faz necessário cortar as placas em placas menores para a retirada.	Os membros da família
Classificação das peças e armazenagem	As peças são classificadas conforme a dimensão e a espessura. As peças são armazenadas na vertical de forma a evitar que as mesmas venham partir. Também é neste local de armazenagem que muitas vezes se cortam as pedras em lâminas bem delgadas quando estas são destinadas para revestimento ou cobertura.	Os membros da família

9.2. QUAIS SÃO OS RECURSOS FINANCEIROS, CAPITAL E INSTALAÇÕES UTILIZADOS.

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/COMO OBTÉM
Jazida	A área pertence à família.	A família
Utensílios e equipamentos	As ferramentas utilizadas para a extração da pedra são simples, na sua maioria são fabricadas pela família.	A família
Habitações	São edificações simples, feitas com os materiais disponíveis no local.	A família
Mestra e familiares	Responsáveis pela extração, gerenciamento e organização do serviço.	A remuneração dos membros da família advém da venda do produto e pelo volume de horas trabalhada.

9.3. QUAIS SÃO AS MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO UTILIZADAS?

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/COMO OBTÉM
Rocha	Jazida que permite a retirada do material	A família
Picareta	Para se abrir o terreno	A família
Talhadeiras	Para se realizar o corte da rocha e fazer também os deslocamentos de placas grossas em placas menos espessas.	A família
Martelo	Para bater na talhadeira	A família
Cunha	Para facilitar o descolamento da placa de pedra.	A família

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER						BA	CD	02	2016	Q60	09
--	--	--	--	--	--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

Alavanca	Para soltar as placas de pedra	A família
----------	--------------------------------	-----------

9.4. HÁ COMIDAS E BEBIDAS PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? CONSOMEM-SE OUTRAS?

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/ COMO OBTÉM
Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica

9.5. HÁ INSTRUMENTOS E OBJETOS RITUAIS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/ COMO OBTÉM
Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica

9.6. HÁ TRAJES E ADEREÇOS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica

9.7. HÁ DANÇAS PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? OCORREM OUTRAS?

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica

9.8. HÁ MÚSICAS E ORAÇÕES PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? OCORREM OUTRAS?

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica

9.9. HÁ INSTRUMENTOS MUSICAIS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica

9.10. APÓS A ATIVIDADE, QUAIS SÃO AS TAREFAS EXECUTADAS? QUEM AS EXECUTA?

QUEM EXECUTA	ATIVIDADE
A família	Retirada do entulho resultante do corte das pedras
A família	Armazenamento das pedras no terreno para serem comercializadas

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	BA	CD	02	2016	Q60	09
--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

9.11. QUAIS SÃO OS PRODUTOS OU RESULTADOS DESTA ATIVIDADE? EM QUE QUANTIDADE?

Os produtos resultantes dessa atividade são placas de pedras com dimensões e espessuras variadas que vão ser utilizadas na construção civil para pisos, revestimentos, coberturas, bancadas, mesas e etc. As placas mais finas de pedra também utilizadas em produtos artesanais são para a fabricação de relógios de paredes e souvenir.

As peças são vendidas para vários lugares, o preço varia segundo a qualidade e as dimensões. “Essas pedras o povo compra pra fazer balcão daquelas casas do capão tudo, eles usam esse material natural, balão de pia, usa pra telha, piso, vende pela qualidade da pedra. Eles querem mais essa cor rosa aqui, geralmente eles querem as mais escuras. Esse material branco é tirado daqui. O preço muda de acordo com a espessura, com a cor não. Tem vez que a gente abre uma pedra em mais de três vezes, não dar tudo de uma grossura não é uma grossa, outra fina.”

“A gente vende quando o pessoal chega para comprar. O processo manual é de pequena escala. As pedras do capão eles comprem aqui. A gente vende por peça, quando ela é grande, quando é laje a gente vende o cento, custa 200 reais o cento. Uma peça grande dessa varia de acordo com o tipo, qualidade, o tamanho, a espessura, coloração. Vai de R\$ 50,00 a R\$ 200,00 reais.”

9.12. QUAL É O PÚBLICO? QUAL O DESTINO DOS PRODUTOS DESTA ATIVIDADE?

O material produzido é comercializado para a construção civil em vários municípios da Chapada Diamantina, tais como: Iraquara, Souto Soares, Seabra, Palmeiras e Lençóis.

9.13. ESTA ATIVIDADE É IMPORTANTE PARA A RENDA / O SUSTENTO DE SUA FAMÍLIA? É A PRINCIPAL FONTE DE RENDA? E PARA A COMUNIDADE, ESSE TIPO DE ATIVIDADE É IMPORTANTE? POR QUÊ?

PRINCIPAL ☒	COMPLEMENTO ☐	NÃO É FONTE DE RENDA ☐
IMPORTÂNCIA PARA A COMUNIDADE	A qualidade da rocha, a variedade de cor e sua beleza tornam o material muito particular gerando muita procura. A produção de artesanato de ardósia é uma das referências da Chapada Diamantina.	

9.14. RECORDA-SE DE MUDANÇAS NOS MODOS DE FAZER E/OU RESULTADOS, MATÉRIAS PRIMAS, USOS DO BEM/SERVIÇO EXECUTADO? INFORMAR OS TIPOS, MOMENTOS (DATAS) E MOTIVOS DAS MUDANÇAS.

ÉPOCA	OCCORRÊNCIA
Hoje	O processo de retirada da pedra continua o mesmo de antigamente, caracterizando-se como uma atividade de tradição da família.

10. LUGAR DA ATIVIDADE**10.1. ONDE OCORRE? DESDE QUANDO NESSE LUGAR? POR QUÊ?**

A atividade ocorre em Schubert, Distrito de Paranaíba, município de Iraquara. Está localizada em área rural. A extração da rocha sempre ocorreu neste lugar, em virtude de as terras pertencerem à família.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER

BA

CD

02

2016

Q60

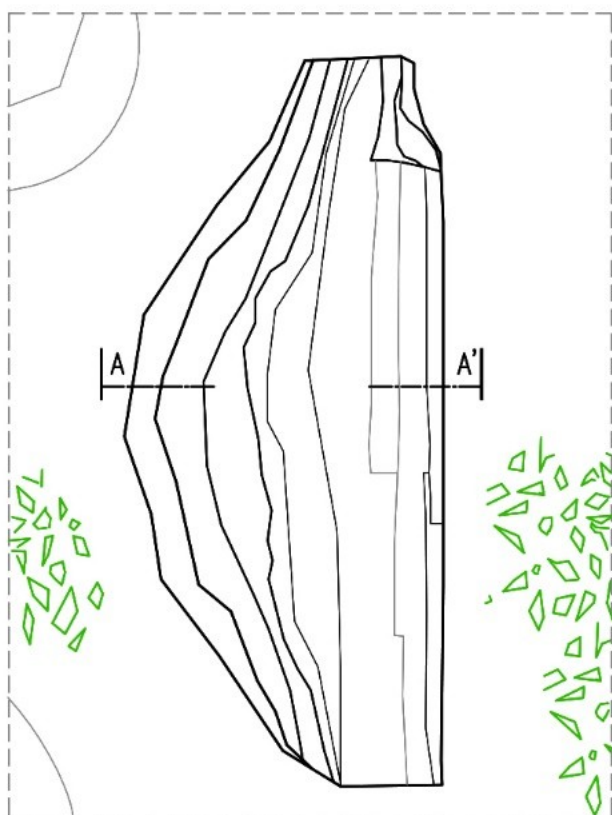
09

10.2. QUEM É RESPONSÁVEL OU PROPRIETÁRIO DO LUGAR EM QUE OCORRE A ATIVIDADE?

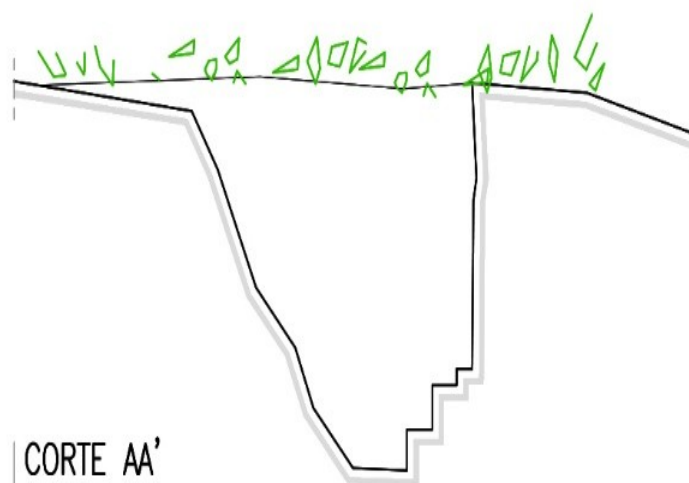
A propriedade é da família de Dona Benedita Araújo dos Santos.

10.3. DESENHO DO LUGAR DA ATIVIDADE

PLANTA DE SITUAÇÃO



PLANTA-Baixa



CORTE AA'

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	BA	CD	02	2016	Q60	09
--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

11. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS E INFORMANTES

11.1. QUEM MAIS PODE INFORMAR SOBRE ESTA ATIVIDADE?
Sr. Nilson Rodrigues de Novaes Líder da Associação Comunitária de Schubert e muitas outras pessoas vinculadas a construção civil de Iraquara municípios vizinhos.

11.2. HÁ OUTROS OFÍCIOS CARACTERÍSTICOS DESTA LOCALIDADE?		
OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	CARACTERÍSTICAS	CONTATO
Adobeiros	Técnica em barro cru com adição de água. Possui dimensões diversas e variações na cor a depender da argila utilizada.	Edberto Alves de Souza Jeane Casimiro de Souza Jonas Ferreira de Souza Marcos Vinicius de Souza Santana Naiara Chaves de Carvalho Raimundo Rodrigues de Oliveira Salvador de Jesus Claudionor Cedro de Oliveira – Sr Nonô Laudenor Carvalho Miguel Lopes de Carvalho Edélio Martins dos Santos Elias José de Souza Renato de Souza Oliveira
Taipeiro	Técnica em barro cru com estrutura de suporte de madeira. Na atualidade esta técnica em sendo pouco utilizada.	Luzinete Ana de Jesus
Oleiro	Profissional responsável pela produção de tijolinhos e lajotas queimados em forno à lenha.	Antônio Carlos da Silva Bastos Josué Pereira BASTOS Antonio Carlos da Silva Edberto Alves de Souza Jeane Casimiro de Souza Jonas Ferreira de Souza Marcos Vinicius de Souza Santana Naiara Chaves de Carvalho Raimundo Rodrigues de Oliveira Salvador de Jesus Toe de Nildinha Mirandi Oliveira Ricardo de Oliveira Edélio Martins dos Santos Elias José de Souza Renato de Souza Oliveira
Construção de fornos com barro e pedra	Estes fornos são construídos no interior das residências e também fora sendo usado para a fabricação sendo utilizado para assar carnes, bolos e biscoitos de polvilho. A pedra utilizada é denominada “mole” porque não se fragmenta no calor.	Edberto Alves de Souza Jeane Casemiro de Souza Raimundo Rodrigues de Oliveira

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER				BA	CD	02	2016	Q60	09
---	--	--	--	----	----	----	------	-----	----

Extrator de Pedra/ Construtor em Pedra	Profissionais que dominam as técnicas de extração e corte de pedras para a construção civil. A grande maioria dos entrevistados também dominam os saberes da construção de muros e paredes em pedra seca e pedra argamassada. Neste rol de ofício estão também os que extrai ardósia, pedra utilizada em pisos, revestimento e na cobertura de edificações.	José Ribeiro de Souza Antônio Jose Viana Ricardo de Oliveira Antônio Lopes Conceição Nilson Rodrigues de Novaes Ovídio Dourado dos Santos Edvaldo Oliveira dos Santos Liane Joana Mendes Robélia Novaes Souza
Calceteiro	Calçamentos feitos em grandes pedras brutas que são ajustadas como se fossem mosaicos para fazer estradas, ruas e calçadas.	Antônio Jose Viana
Pedreiro	Ofício que trabalha com diversas técnicas da construção civil. Normalmente, são responsáveis pela execução de fundações e levante de alvenarias.	Clovis Ferreira de Medeiros Ezequiel Oliveira Santana Paiva Marcelino dos Anjos de Novaes Francisco Pereira dos Santos Claudionor Cedro de Oliveira – Sr Nonô
Mestre de Obras	Conhece todas as etapas do trabalho relacionado com a construção civil. Para ocupar este cargo, o profissional também desenvolve atividades de gerenciamento da obra – calcula quantidade de material, compra material, contrata os profissionais necessários para o desenvolvimento das diferentes etapas da obra.	José Ribeiro de Souza
Produção de cal	Este material bruto passa então pelo processo de beneficiamento para se transformar em cal. Este processo passa por 6 etapa: 1.Quebra a pedra; 2.retirada da lenha na região de Iraquara para colocar no forno de barro; 3.Queima das pedras; 4.Espera as pedras esfriar por 3 dias, descarrega as pedras que se torna pó e molha o material para a evaporação do ácido; 5. Passa a cal pela peneira; 6. Ensacar a cal para venda.	Florisvaldo Souza Azevedo
Garimpeiro	Atividade de cata de pedras preciosas no leito dos rios ou na extração de na serra. Esta atividade muito comum no século XIX e XX hoje ocorre em menor escala. Muito significativo são as construções de garimpo, como as locas, os aquedutos para transportar água, tanques e bicas.	Laudenor Carvalho
Carpinteiro /Marceneiro	Execução de estruturas em madeiras utilizando ferramentas tradicionais. As atividades se estendem dos processos de lavar a madeira, cortes, encaixes e construção de estruturas para o telhado, portas, janelas. Alguns profissionais executam também atividades com mobiliário.	Gildon Ramos de Souza Ezequiel Oliveira de Santana Paiva Olivia Alves Santos Selvindo Mendes dos Santos José Ribeiro de Souza Miguel Lopes de Carvalho Claudionor Cedro de Oliveira – Sr Nonô André Luis Ribeiro Eliete Silva Santos João Alves dos Santos – Sr. Dão Eunilson Fidelis de Souza Francisco Agostinho Lopes Jonas Ferreiro de Souza
Ofício – Luthier tradicional -	Artesão que trabalha na fabricação e manutenção de instrumentos musicais.	Joaquim Beato de Souza

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER		BA	CD	02	2016	Q60	09
Ofício de paneleira	Produção de painéis e louças utilitárias em barro. A confecção é toda artesanal e manual. O barro é amassado e as painéis moldadas à mão, sem o auxílio de nenhuma ferramenta. A queima ocorre nos quintais das casas a céu aberto. Utilizando na queima das peças o uso de fornos de adobe ou envolvendo-as em galhos de árvores (lenhas).	Povoado Vaca Seca Dona Lu Elsa Oliveira Silva					
Curandeiro /Benzedeiros	Atividades relacionadas com questões religiosas – medicação de ervas, benzeduras e mesmo internamentos nas casas.	Maria Cunha Macedo Sisnando Pinto Vilas Boas Benedito Souza Santos Marly Araújo dos Santos					
Xaropes/ infusões	Manuseio de ervas e elaboração de remédios naturais – Muito utilizado em tratamentos terapêuticos em toda a região.	Emiliano Evangelista Neto Judite Maria de Jesus					
Tecelã de algodão	O algodão é colhido de uma plantação caseira no quintal da casa. A tecelã faz o fio de algodão a partir das fibras desse algodão colhido, ou de algodão industrial. Após a colheita o algodão passa por um processo para que desprenda as fibras, processo conhecido como “desembolar” do algodão. Esse procedimento é feito com um instrumento chamado de arco, batedor ou badogue, que consiste em uma haste de madeira curvada que tenciona um barbante. Depois de “desembolado”, o algodão é transformado em fio com a utilização de um fuso manual, instrumento de madeira formado por uma haste reta de madeira presa a uma base do mesmo material que permite que a ferramenta rode em alguma superfície de apoio, formando o novelo de algodão.	Jadelina Rosa dos Santos					
Artesanato	Na Localidade foi encontrado um grande número de artesanato, que desenvolvem diferentes artefatos utilizando como matéria prima a madeira, o cipó, areias coloridas, pedras, couro, tecido, palha de licuri, ardósia e material reciclado.	Adalmir Neves Novaes Suzana Duraes Viáxia Sílvia José dos Santos Silvânia Nascimento de Souza Silvânia Nascimento de Souza Eliete Silva Santos Zélia Rocha dos Santos João Gonçalves de Oliveira Silva Liane Joana Mendes Raimundo José de Sá Teles Valdelino José de Sá Teles Maria Aparecida Lima Fernandes					
Compositor	O Sr. Vanderlino Antonio da Silva é compositor. Suas músicas falam do cotidiano e são em ritmo de forró e bolero. Também compõe musica cristã. Segundo ele, suas músicas são cantadas nos ternos de Reis.	Vanderlino Antonio da Silva					

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER				BA	CD	02	2016	Q60	09
---	--	--	--	----	----	----	------	-----	----

Culinária	Na Chapada Diamantina ainda é possível encontrar um grande número de pessoas mantém a tradição de usar iguarias da região na elaboração de comidas. Assim encontra-se grupos que executam artesanalmente farinhas, biscoitos e beijos – muito comum nesta localidade a presença, nos povoados de casas de farinha. Uma grande produção de licores de frutas regionais e pratos utilizando a palma, a banana verde, palmito, milho entre outros.	Anita Lopes Fernandes Almini Pereira dos Santos Maria Rita Alves Neta Marly Araújo dos Santos Laudimiro Benedito de Aquino Rosângela Mendes Ribeiro Cerqueira Niraildes Joana Mendes Clarise Rosa de Oliveira Santos Elias José de Souza Evangelista Silva de Souza
Fabricar rapadura, melão e aguardente	A rapadura, o melão e a aguardente são produzidos nos engenhos, através do cozimento do caldo da cana. A sua produção mobiliza ambientes ou espaços distintos: um para armazenagem da cana de açúcar já cortada, outro para o processo de moagem e retirada da garapa, além do espaço em que acontece a produção, propriamente dita, dos produtos mencionados	Jeronimo Gaspar de Souza Marly Araújo dos Santos Valmir Lopes da Silva
Produção de farinha	As mulheres sentam em círculo, com a mandioca ao centro, para descascar, raspar, lavar, ou seja, para preparar a mandioca para a etapa de moagem ou ralagem. Após moer a raiz, a mandioca é posta em sacas de grãos e prensadas em uma prensa manual. Toda a maniva (líquido venenoso separado da “massa”) resultante do processo é descartada na área externa e absorvido pelo solo. Em seguida é peneirada e vai ao forno a lenha (três bocas de alimentação) para ser torrada. As casas de farinha dos povoados da Rocinha e do Outro lado dois, já estão mecanizadas. O processo funciona em um sistema de mutirão e a produção resultante é distribuída entre os envolvidos.	Gilberto Cedro dos Santos Filho Humberto Lourenço dos Santos José Rodrigues Oliveira
Ofício de lapidário	O ofício de lapidação tem como objeto pequenas pedras que são trabalhadas para dar-lhes formas e polimento a fim de torna-las preparadas para a confecção de doutros objetos, como joias, por exemplo. O ofício foi inserido na cidade por meio de cursos e tem grande ligação com a principal fonte de renda do município, a extração de pedras naturais, como cristais, quartzo e quartzo rutilado. As pedras utilizadas pelos lapidários são originárias da região ou áreas vizinhas (por vezes trazidas de fora). O lapidário utiliza um instrumento formado por uma lixa em forma de disco, que gira, chamado lapidador. O contato da pedra com essa lixa giratória permite que o lapidário lhe dê a forma e o polimentos adequados. Para segurar a pedra sem causar acidentes, ela é fixada a uma haste de madeira durante o processo de lapidação.	Marcos Antonio dos Santos Souza Creuza de Araujo Medeiros Souza

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER				BA	CD	02	2016	Q60	09
---	--	--	--	----	----	----	------	-----	----

Encadernador de livros	Manoel desenvolveu uma técnica própria para encadernar seu livro que conta a história do povoado Mocambo e região. Primeiramente, a capa do livro e suas folhas são alinhadas em um esquadro feito em madeira, a resma de papel é então presa com uma ferramenta de metal à um plano de vidro, onde é realizado o corte da capa e acerto das folhas. O livro então é encaixado em uma estrutura de madeira, confeccionada manualmente, para que possa ser grampeado no local correto por um grampeador comum. Depois disso se passa cola e coloca-se a capa, o livro então passa por um outro instrumento construído manualmente em madeira, que comprime o livro de forma a pressionar a capa contra o corpo deste, facilitando a colagem.	Manoel Santana da Silva
Parteira	O ofício de parteira é tradicional na Chapada Diamantina e envolve homens e mulheres nesta atividade.	Anne Solimar Pacheco Félix Liane Joana Mendes Maria Cândida de Jesus Silvânia Nascimento de Souza

12. REGISTROS FOTOGRÁFICOS E AUDIOVISUAIS LOCALIZADOS OU PRODUZIDOS DURANTE A ENTREVISTA

REFERÊNCIA	ASSUNTO	ONDE ENCONTRAR
A-CD-IQ-OF-Mestracanteirobenedita-Entrevista_01	Entrevista concedida no dia 28-10-2015 com 04m46s	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação
A-CD-IQ-OF-Mestraextratorpedrabenedita-Entrevista_02	Entrevista concedida no dia 28-10-2015 com 14m16s	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação
A-CD-IQ-OF-Mestraextratorpedrabenedita-Entrevista_03	Entrevista concedida no dia 28-10-2015 com 36m44s	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação
V-CD-IQ-OF-Extratorpedra-Entrevista_Benedita	Entrevista concedida no dia 28.10.2015	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação
F-CD-IQ-OF-Regiãoextraçãorocha_01	Paisagem da região onde se extrai a rocha	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação
F-CD-IQ-OF-Mestrafamília_02	Benedita, filho e marido.	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação
F-CD-IQ-OF-Edificaçõescanteiro_03	Vasas construídas em taipa e cobertura de ardósia no canteiro	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação
F-CD-IQ-OF-Edificaçõescanteiro_04	Casas construídas em taipa e cobertura de ardósia no canteiro	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação
F-CD-IQ-OF-Corterocha_05	Execução do processo de cortes para retirada das placas	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação
F-CD-IQ-OF-Corterocha_06	Execução do processo de cortes para retirada das placas	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação
F-CD-IQ-OF-Corterocha_07	Execução do processo de cortes para retirada das placas	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação
F-CD-IQ-OF-Corterocha_08	Execução do processo de cortes para retirada das placas	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER				BA	CD	02	2016	Q60	09
--	--	--	--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

F-CD-IQ-OF-Corterocha_09	Execução do processo de cortes para retirada das placas	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação
F-CD-IQ-OF-Corterocha_10	Execução do processo de cortes para retirada das placas	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação
F-CD-IQ-OF-Rochabruta_11	Execução do processo de cortes para retirada das placas	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação
F-CD-IQ-OF-Corterocha_12	Execução do processo de cortes para retirada das placas	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação
F-CD-IQ-OF-Corterocha_13	Execução do processo de cortes para retirada das placas	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação
F-CD-IQ-OF-Corterocha_14	Execução do processo de cortes para retirada das placas	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação
F-CD-IQ-OF-Corterocha_15	Execução do processo de cortes para retirada das placas	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação
F-CD-IQ-OF-Corterocha_16	Execução do processo de cortes para retirada das placas	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação
F-CD-IQ-OF-lacasrocha_17	Pedaços da rocha	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação
F-CD-IQ-OF-Ferramentas_18	Ferramentas utilizadas pelos trabalhadores	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação
F-CD-IQ-OF-Ferramentas_19	Ferramentas utilizadas pelos trabalhadores	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação
F-CD-IQ-OF-Retiradaplaca_20	Retirada da placa de ardósia	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação
F-CD-IQ-OF-Retiradaplaca_21	Retirada da placa de ardósia	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação
F-CD-IQ-OF-Retiradaplaca_22	Retirada da placa de ardósia	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação
F-CD-IQ-OF-Retiradaplaca_23	Retirada da placa de ardósia	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação
F-CD-IQ-OF-Retiradaplaca_24	Retirada da placa de ardósia	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação
F-CD-IQ-OF-Retiradaplaca_25	Retirada da placa de ardósia	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação
F-CD-IQ-OF-Desfolhamentoplaca_26	Placas finas de ardósia para revestimentos	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação
F-CD-IQ-OF-Desfolhamentoplaca_27	Placas finas de ardósia para revestimentos	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação
F-CD-IQ-OF-Desfolhamentoplaca_28	Placas finas de ardósia para revestimentos	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação
F-CD-IQ-OF-Desfolhamentoplaca_29	Placas finas de ardósia para revestimentos	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação
F-CD-IQ-OF-Desfolhamentoplaca_30	Placas finas de ardósia para revestimentos	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação
F-CD-IQ-OF-Desfolhamentoplaca_31	Placas finas de ardósia para revestimentos	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER				BA	CD	02	2016	Q60	09
---	--	--	--	----	----	----	------	-----	----

F-CD-IQ-OF-Desfolhamentoplaça_32	Placas finas de ardósia para revestimentos	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação
F-CD-IQ-OF-Desfolhamentoplaça_33	Placas finas de ardósia para revestimentos	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação
F-CD-IQ-OF-Desfolhamentoplaça_34	Placas finas de ardósia para revestimentos	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação
F-CD-IQ-OF-Desfolhamentoplaça_35	Placas finas de ardósia para revestimentos	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação
F-CD-IQ-OF-Desfolhamentoplaça_36	Placas finas de ardósia para revestimentos	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação
F-CD-IQ-OF-Desfolhamentoplaça_37	Placas finas de ardósia para revestimentos	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação
F-CD-IQ-OF-Desfolhamentoplaça_38	Placas finas de ardósia para revestimentos	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação
F-CD-IQ-OF-Desfolhamentoplaça_39	Placas finas de ardósia para revestimentos	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação
F-CD-IQ-OF-Desfolhamentoplaça_40	Placas finas de ardósia para revestimentos	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação
F-CD-IQ-OF-Desfolhamentoplaça_41	Placas finas de ardósia para revestimentos	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação
F-CD-IQ-OF-Desfolhamentoplaça_42	Placas finas de ardósia para revestimentos	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação
F-CD-IQ-OF-Desfolhamentoplaça_43	Placas finas de ardósia para revestimentos	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação
F-CD-IQ-OF-Desfolhamentoplaça_44	Placas finas de ardósia para revestimentos	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação
F-CD-IQ-OF-Desfolhamentoplaça_45	Placas finas de ardósia para revestimentos	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação
F-CD-IQ-OF-trabalhadores_46	Auxiliares de Dona Benedita	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação
F-CD-IQ-OF-Placa_47	Placa de ardósia para ser comercializada	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação
F-CD-IQ-OF-Placa_48	Placa de ardósia para ser comercializada	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação
F-CD-IQ-OF-Placa_49	Placa de ardósia para ser comercializada	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação
F-CD-IQ-OF-Materialvenda_50	Material para ser comercializado	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação
F-CD-IQ-OF-Materialvenda_51	Material para ser comercializado	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação

13. MATERIAIS IMPRESSOS E OUTROS LOCALIZADOS DURANTE A ENTREVISTA

REFERÊNCIA	ASSUNTO	ONDE ENCONTRAR
Não identificado		

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER				BA	CD	02	2016	Q60	09
--	--	--	--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

14. OBSERVAÇÕES DO ENTREVISTADOR**14.1. RECOMENDA APROFUNDAR ESTA ENTREVISTA? POR QUÊ?**

A entrevista foi bem completa, com relação ao acompanhamento de todas as etapas do serviço de extração da ardósia. Seria interessante aprofundar os aspectos biográficos da família.

14.2. ATITUDES E OPINIÕES POR PARTE DO GRUPO IMEDIATO E MAIS AMPLO SOBRE O DESEMPENHO DO (A) ENTREVISTADO (A).

A nossa chegada à pedreira de início foi vista com desconfiança. O fato de estarmos acompanhados do Mestre Nilson, atual presidente da associação comunitária de Schubert, da qual Benedita é associada foi o que permitiu uma mudança de atitude com relação aos membros do INRC. Com o aval do Mestre Nilson foi possível realizar a entrevista.

14.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES

O trabalho de extração da ardósia remete-se a uma tradição familiar que perdura há quatro gerações. Ao longo desse tempo destaca-se a liderança e presença direta das mulheres nesta atividade. Atualmente, inclusive, a principal liderança é de Mestra Dona Benedita.